

As CANTIGAS

DE

LIA

ROSINHA

Suplemento do Professor

Elaborado por Maria Elaine Andreoti



EDITORA *do* BRASIL

Para começar

Cultura popular é cultura

Afinal, o que é cultura? Onde podemos encontrá-la? Nos livros, nos museus, nos novos suportes digitais? Nas festas tradicionais, nas cantigas de roda? As respostas, talvez tão óbvias para alguns, revelam perspectivas muito variadas e que comumente geram dissensos entre as pessoas.

A noção de cultura é determinada por aspectos sociais e individuais, públicos e privados, por isso é difícil explicá-la sem, ao mesmo tempo, arriscar-se a limitá-la a um modelo. Há tipos de cultura – geralmente das chamadas esferas eruditas – que têm mais prestígio, enquanto outras – que exprimem a tradição de comunidades e grupos menos favorecidos ou afastados das grandes cidades – são consideradas pitorescas ou, então, são abertamente discriminadas.

É por meio de critérios arbitrários e subjetivos que se define o que deve ganhar *status* de patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, se excluem manifestações riquíssimas. No entanto, com o passar do tempo, esse tipo de julgamento pode causar um sério prejuízo à identidade cultural dos povos, pois mutila a memória e permite que as lacunas sejam preenchidas por uma cultura artificial, de empréstimo.

Desse modo, ao falar de cultura, devemos pensar numa comunidade, num país, num continente... num mundo de possibilidades. A cultura se manifesta na praça e no museu, no sertão do Nordeste e nas comunidades ribeirinhas do Norte, na orquestra, na literatura, na roda de capoeira e na avó que acalenta seus netos. Pode ser resgatada nas brincadeiras de rua, na memória e na fala das pessoas, que produzem e reproduzem cultura o tempo todo.

Literatura na ponta da língua

A **Coleção Akpalô – Cultura Popular** (*Akpalô* é uma palavra de raiz africana que significa “contador de histórias”) procura resgatar um pouco dessa riqueza cultural que sobrevive na memória e ainda é pouco encontrada em livros e em outros registros. Ela reúne histórias criadas e recriadas por meio de diversos gêneros da literatura oral: conto acumulativo, adivinhas, trava-línguas, parlendas, cantigas de roda, quadrinhas, entre outros.

Voltados, sobretudo, para o público infantojuvenil, os textos reunidos nesta coleção despertam nas crian-

ças o prazer da leitura, pois trabalham com enredos simples e lúdicos que os tornam, desse modo, uma importante ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, Literatura e, também, de outras disciplinas que abordam o folclore e temas afins.

As cantigas de Lia

Acredita-se que boa parte das nossas cantigas de roda tenha origem ibérica. No entanto, podemos afirmar com toda convicção que, de todo modo, elas são uma das manifestações mais marcantes da cultura popular brasileira. Acompanhadas de melodia, rimas, repetições e movimentos, que as tornam também uma atividade física além de intelectual, as cantigas fazem parte da vida das crianças, ainda hoje, em escolas, centros de cultura, clubes. E, mesmo que novos jogos e distrações mais modernas tenham tomado conta do imaginário infantil de modo bastante abrangente, não há quem não as conheça.

Com *As cantigas de Lia*, temos um duplo propósito: primeiramente, prestar homenagem a Lia de Itamaracá, uma das figuras mais importantes de nosso cancionário popular no gênero das cantigas de roda; e depois resgatar um pouco desse riquíssimo universo compondo uma narrativa que traz ao leitor, pela voz sussurrada da sereia Janaína – símbolo de memórias e associações involuntárias –, a leveza e o colorido dos versos que povoaram de encanto nossa infância e continuam a rodar com as novas gerações.

Propostas de atividades

Ler e cantar

Faça uma roda de leitura com os alunos. Essa forma de organizá-los facilita a interação e potencializa a concentração, além de deixar a atividade mais descontraída.

Inicie a primeira leitura de modo que cada um leia uma pequena parte até o fim da história. Depois, peça para que, em grupos, reconheçam de quais cantigas são os versos que perpassam a história, lembrando a melodia de cada uma. Algumas podem ser menos conhecidas, por isso, no final do livro, apresentamos integralmente a letra de todas.

Quando tiverem lembrado as cantigas, proponha uma nova leitura com um “coro”, que representará a sereia Janaína cantando os versos a cada cena do livro.

Pesquisa sobre cantigas de roda

Para essa pesquisa, sugerimos uma atividade transversal com os professores de outras disciplinas, como Arte, Música e História. Caso haja possibilidade, pode tornar-se um projeto que envolva toda a escola, até mesmo outras séries, resultando numa exposição aberta.

Pode-se começar sugerindo aos alunos que pesquise em casa, perguntando aos pais, avós, irmãos e tios sobre as cantigas que fizeram parte da infância deles. Além disso, há sites com informações e também letras de cantigas diferentes daquelas utilizadas no livro. Seguem algumas sugestões:

- <www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/>
- <www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/cantigas_de_rod.htm>
- <www.radio.uol.com.br/#/album/palavra-cantada/cantigas-de-roda/3859>

É possível desenvolver, a partir daí, temas paralelos a respeito das cantigas. Por exemplo, sobre as variações que comumente ocorrem na letra e também no ritmo dessas canções, em razão do fato de elas serem repetidas por diversas pessoas antes de serem grafadas, e daí a probabilidade de novas rimas, novos arranjos, aumento ou diminuição da letra etc. Como exemplo, podemos apontar “Samba Lelê”, que tem vários versos alterados, ou “Fui na Espanha”, que também é conhecida apenas pelos versos:

PALMA, PALMA, PALMA
PÉ, PÉ, PÉ
RODA, RODA, RODA
CARANGUEJO PEIXE É

Outra possibilidade de trabalho seria aprofundar a história de Lia de Itamaracá, personagem real que inspirou o livro por sua dedicação às cantigas de roda e outros gêneros da música popular brasileira. No site a seguir podem-se encontrar informações básicas para o início dessa pesquisa:

- <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=317&Itemid=191>

Ritmo, movimento e mensagem

Proponha aos alunos uma reflexão sobre a dupla significação de uma música com letra. Eles devem perceber que geralmente há uma coerência entre o ritmo

e a mensagem, mesmo que, no caso do primeiro, não exista uma significação verbal.

Se o tema for uma despedida, uma separação, o ritmo será mais lento, e a melodia, mais triste. Se for uma música para dançar, a letra transmitirá energia, o ritmo será mais rápido, e a melodia, alegre. Vale lembrar que isso determinará, ainda, o modo como as pessoas se comportarão: dançarão de modo rápido, felizes; ou devagar, em pares; ou, ainda, no caso da cantiga de roda, se as pessoas apenas brincarão de mãos dadas ou se farão outros movimentos e gestos.

Use como exemplo duas cantigas de roda bem conhecidas e lembradas no livro: “O cravo e a rosa” e “A linda rosa juvenil”. Cante-as com os alunos e depois sugira uma inversão: cantar a primeira com um ritmo bem alegre, e a segunda como se fosse uma música lenta; dançar ou rodar de modo também inesperado para cada ritmo. Por fim, indague aos alunos se essa mudança pode ou não dar certo.

Para fixar essa atividade, sugerimos um jogo da memória modificado: peça aos alunos que formem quatro grupos e preparem envelopes com um tema diferente para cada um (música de amor com final feliz, música de separação, música de dançar, música engraçada). Cada grupo terá que cantar um trecho de música (podem ser músicas populares ou cantigas) que se encaixe no tema sorteado. Depois, os envelopes deverão ser trocados até que todos os grupos tenham dado um exemplo para cada tema. Ganha o jogo quem tiver mais pontos (cada música valerá 10 pontos, se for considerada coerente com o tema).

Trilhas sonoras

Converse com os alunos sobre os filmes prediletos deles. Depois, pergunte se ainda se recordam das músicas desses filmes, sejam elas cantadas ou apenas instrumentais. Se alguém se lembrar da letra, peça para que a cante ou declame.

Caso haja possibilidade e equipamentos disponíveis, faça o seguinte exercício: primeiramente, mostre uma cena emocionante, com o filme sem som, apenas com a legenda, se houver fala; depois, mostre a mesma cena acompanhada da trilha sonora (por exemplo, a cena final do filme *Toy Story 3*, em que o personagem Andy, já adulto, resolve doar seus brinquedos prediletos). Pergunte a eles qual modo é mais comovente: com ou sem trilha sonora?

Esta atividade permite às crianças perceberem

como a música suscita e reforça as emoções, além de também aguçar a percepção humana de modo sensorial e intelectual. É por isso que a música está presente em todos os tipos de sociedades e é considerada uma linguagem universal. Lembramos ainda que, não à toa, a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, determina a obrigatoriedade da música como disciplina no Ensino Básico brasileiro a partir de 2012, firmando a importância dessa linguagem para a plena formação dos alunos.

Por fim, para tornar a atividade mais lúdica, pode-se realizar uma gincana em que os alunos terão de se lembrar a qual filme ou programa cada trilha sonora corresponde. Nesse caso, podem-se usar também vinhetas, além de músicas-tema de um personagem, ou músicas de abertura ou encerramento (por exemplo, a do programa *Sítio do Picapau Amarelo*, de Gilberto Gil).

Vamos rodar

Sugerimos uma brincadeira de roda com algumas variações, a fim de torná-la mais dinâmica e, ainda, propor a memorização de outras cantigas. Os participantes deverão formar uma roda, de mãos dadas, e cantar a “Ciranda cirandinha”. No verso “... por isso, dona *Fulana*, entre dentro dessa roda...”, escolha o nome de um dos alunos e oriente-o a ficar no meio da roda. Depois que a cantiga parar, diga uma palavra e peça que ele cante um trecho de cantiga em que a palavra apareça (por exemplo: “coração”, “mar”). Caso o aluno não se lembre, deverá pagar um pedágio, que sugerimos que seja definido por você, para evitar brincadeiras abusivas ou constrangedoras. Faça isso com cada aluno a fim de que todos participem igualmente.

Respostas do Suplemento de Atividades

1. a) Terezinha de Jesus c) Cai cai, balão
b) Ciranda, cirandinha d) A linda rosa juvenil

2. a) VERSO c) VIZINHA e) LARANJA
b) MORENA d) DESMAIO f) VOVO

A cantiga é “Escravos de Jó”. Professor, aproveite para mostrar aos alunos o jogo que é feito junto com a cantiga e faça-o com eles.

3. Professor, as respostas podem ser variadas, e os alunos têm liberdade de citar quantas tradições julgarem pertinentes. Alguns exemplos já foram dados no enunciado, mas é possível mencionar outras manifestações, como uma festa tradicional realizada pela família periodicamente, como o hábito de dar o nome dos avós aos netos ou dos pais aos filhos etc.
4. Permita aos alunos responder de acordo com a opinião deles. Depois, faça uma intervenção explicando que o ditado “Achado não é roubado” é válido quando uma pessoa encontra alguma coisa, mas não consegue identificar o dono. Entretanto, quando aquilo que se encontra é de alguém que pode ser encontrado, o correto é que se devolva, pois do contrário isso pode ser considerado uma forma de roubo.
5. a) A esquisitice de Lia era uma paixão que sentia por José.
b) Esses sintomas são comuns quando se sente uma forte emoção, seja ela feliz ou mesmo um susto. Neste exercício, permita aos alunos contar histórias pessoais em que já tenham sentido os sintomas da emoção. Dê também outros exemplos de ocasiões em que ocorrem manifestações físicas de um sentimento, como numa festa surpresa; no primeiro amor, como no caso de Lia; no nascimento de um irmão ou de um filho etc.

6. Professor, os sinônimos empregados neste exercício se baseiam nas primeiras acepções dadas pelo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Editora Objetiva, 2009). Oriente os alunos a fazer uma pesquisa prévia para descobrir quais são as palavras e a aplicá-las do mesmo modo que aparecem nos versos (por exemplo, “areada”, do verbo arear, vira “polida”, do verbo polir). Acreditamos que não haverá grande variação entre os dicionários, de todo modo, é interessante comentá-las caso se verifiquem explicações diferentes.

a) Dança campestre de origem inglesa, surgida no século XVII, e de larga difusão na França e na Europa; quadrilha.

b) Pancada, batida, golpe.

c) Limpar ou polir, esfregando com areia ou algo similar.

d) Forma de tratamento com que os escravos designavam a senhora ou a patroa.

e) Forrar com ladrilhos.

7. Professor, esta atividade é livre para que os alunos construam, de acordo com os versos escolhidos de cantigas, uma história “costurada”. Ela pode ser ligada à proposta da atividade **Trilhas sonoras**. Oriente-os apenas no sentido de criar uma história coerente com os versos escolhidos, em que a “costura” faça sentido: por exemplo, versos de amor para uma história de amor; versos sobre dança para contar a história de uma personagem que gosta de dançar etc.

8. Professor, esta atividade é livre para que os alunos representem a cantiga de roda com um desenho imaginado por eles próprios. Após a realização da atividade, sugerimos que uma parede seja disponibilizada para fazer um mural com os trabalhos confeccionados a fim de que todos possam apresentar a própria produção e interpretar as de seus amigos.